



**PODER JUDICIÁRIO FEDERAL  
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL  
RIO GRANDE DO NORTE**

*(Discurso proferido pelo Servidor do Tribunal de Justiça-RN, Bel. Rogério Guedes Lima, no dia 25 de agosto de 2008, no Fórum da 5ª Zona Eleitoral em Macaíba/RN).*



## INTRODUÇÃO

Para o Memorial do  
Potter Judiciário do RN.

agradecemos a  
Egrégia Corte Eleitoral  
nome do "Desembargador  
a ser atribuído a este Fórum, cuja jurisdição  
corresponde à 5ª Zona Eleitoral, que  
compreende os municípios de Macaíba, Bom  
Jesus, Igará e Marinho.

Com certeza, este Fórum representa uma  
grande conquista para os eleitores  
municípios vizinhos, pois  
vão proporcionar maior conforto, rapidez e

**(Discurso proferido pelo Servidor  
do Tribunal de Justiça-RN,  
Bel. Rogério Guedes Lima,  
no dia 25 de agosto de 2008,  
no Fórum da 5ª Zona Eleitoral  
em Macaíba-RN).**

o nome do Desembargador Francisco Lima.

Para o Memorial do  
Poder Judiciário do RN  
Lages.

(Discurso proferido pelo Servidor  
do Tribunal de Justiça-RN,  
Bel. Rogério Guedes Lima,  
no dia 25 de agosto de 2008,  
no Fórum da 5ª Zona Eleitoral  
em Macaíba-RN).

## INTRODUÇÃO

Ao contemplar a inauguração deste Fórum recentemente construído pela Justiça Eleitoral, tenho, antes de mais nada de agradecer a Deus e aos eminentes pares da Egrégia Corte Eleitoral sobre a indicação do nome do ***“Desembargador Francisco Lima”*** a ser atribuído a este Fórum, cuja jurisdição corresponde a 5ª Zona Eleitoral, que compreende os municípios de **Macaíba, Bom Jesus e Ielmo Marinho**.

Sem dúvida, este Fórum representa uma grande conquista para os eleitores macaibenses e dos municípios vizinhos, pois visa proporcionar maior conforto, rapidez e agilidade nos serviços eleitorais.

Além do mais, vale enfatizar que a construção deste Fórum e o de Ceará – Mirim, inclusive, já inaugurado, no último dia 22, marcam o encerramento da gestão profícua do *Desembargador Cláudio Santos*, o qual teve a gentileza de lembrar e propor para este Fórum o nome do ***Desembargador Francisco Lima***,

cuja homenagem deixa-me invadido de indisfarçável emoção.

**Meus senhores e minhas senhoras:** Dos filhos do homenageado, fui escolhido para expressar a alegria e a satisfação desta honrosa homenagem e falar em nome de toda família.

**Chico Lima**, como era conhecido, nasceu nesta acolhedora cidade de Macaíba, aos **29 de abril de 1926**, na rua da Cruz, sendo filho de *Vicente Paulino de Lima e Percília de Lima*, onde, aqui, foi batizado na paróquia de Nossa Senhora Imaculada Conceição.

De uma família numerosa de irmãos, passou a sua infância, aqui, em Macaíba. Iniciou os seus estudos no grupo escolar “*Auta de Souza*”. Em 1940, com 14 anos de idade foi morar em Natal com toda a família. Lá, deu continuidade aos seus estudos, no colégio ATHENEU.

Posteriormente, em 1950, foi aprovado no vestibular de Direito, concluindo o mencionado curso na Faculdade de Direito do Recife/PE, em 1955, juntamente com seu grande amigo de infância e conterrâneo o ilustre *Desembargador João Meira Lima*, também de saudosa memória.

Um ano depois, em dezembro de 1956, ingressou na magistratura por concurso, tendo percebido, naquele momento, logo de imediato, a árdua missão de julgar, tendo como princípio não cometer nunca uma injustiça ou, do resultado da colheita das provas, não incidir em erro judiciário, porque dizia São Tomaz de Aquino que, “*seria melhor absolver 99 culpados do que condenar um inocente*”.

Para ele, julgar era tarefa difícil e complexa, por ser uma simbiose entre a ciência e a arte. E acrescentava que o juiz tinha obrigação de procurar motivar as decisões com clareza de raciocínio, correção no vernáculo e fundamentação jurídica, exatamente, para evitar excessos na aplicação do direito na órbita da sua hermenêutica.

No seu dia – a – dia, dizia que sentenciar depende do coeficiente intelectual do juiz, conhecimentos quase de ordem enciclopédica, retidão, lógica, bom senso e bondade espiritual, procurando sempre cristalizar sua consciência como sendo seu verdadeiro livro de moral. E, depois, com a proteção divina, rogava a Deus para que lhe desse forças e o iluminasse diante da aplicação do remédio

jurídico aos males sociais.

Iniciou sua carreira de juiz em **Augusto Severo**, depois **Nova Cruz**, onde lá se casou. Posteriormente, foi promovido para **Macau** e removido para a **Comarca de Natal**, em fevereiro de 1973, onde julgou na 8ª Vara Cível, denominada, naquela época, Vara das Sucessões.

No ano de 1981, foi indicado pelo Tribunal de Justiça, para compor o plenário do Tribunal Regional Eleitoral, na categoria de Juiz de Direito.

Como juiz, no labor diário de sua cansativa vida judiciária, procurou sempre atender as partes em qualquer lugar, hora ou circunstâncias, especialmente os leigos, solucionando seus problemas com rapidez e eficiência. Jamais se eximiu aos reclamos de quem quer que fosse.

Em seguida, teve acesso ao Tribunal de Justiça, com posse e exercício no dia **23 de março de 1983**, no cargo de Desembargador.

A partir disso, atuou no Tribunal Regional Eleitoral pela 2ª vez, já como Desembargador, durante o **biênio de 1988 a 1990**, onde foi Vice-Presidente, Corregedor

Eleitoral e Presidente.

Foi Corregedor de Justiça, entre o **período de 1985 a 1986** e também Presidente do Tribunal de Justiça, durante o **biênio de 1993 a 1994**.

Continuando a sua trajetória, como Desembargador, procurou sempre alcançar a aplicação correta da justiça, sob a égide da lei, com imparcialidade, determinação e independência, sem maiores pretensões de aparecer no cenário jurídico, mas, corajoso nas suas decisões. Tudo isso julgando em benefício dos seus semelhantes, sem orgulho, sem vaidade, sem arrogância e sempre com simplicidade. Esses requisitos são, o maior legado de grandeza moral e espiritual de um homem.

Registro, com satisfação, a presença dos meus irmãos, tios, primos, familiares e amigos. E, especialmente, a presença de minha mãe, ***Dona Iraci***, companheira, amiga e leal em todos os momentos, que diante de sua generosidade, sempre encorajou e incentivou o meu pai a atravessar as horas amargas da vida de magistrado.

Falar por ele, é uma tarefa fácil de me

expressar, porque diante de seu temperamento alegre e expansivo, posso dizer com toda certeza, que ele está feliz e lisonjeado com esta tão nobre e gratificante homenagem.

Por último, suplico a Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta cidade, que lá do alto do seu santuário continue iluminando, guiando e protegendo este povo querido de Macaíba.

**MUITO OBRIGADO.**

Macaíba, 25 de agosto de 2008.



